

Camdessus diz que o FMI não abre mão da condicionalidade

WASHINGTON — O diretor-gerente do Fundo Monetário Internacional, Michel Camdessus, defendeu ontem a condicionalidade dos empréstimos do FMI, afirmando que ela representa “a garantia de que os programas aprovados terão êxito em estabelecer um crescimento sustentado”. Camdessus enfatizou que os programas são preparados pelos próprios países e que a condicionalidade “é uma questão sobre a qual houve acordo entre os 151 países-membros do Fundo”.

“O FMI aplica uma estratégia orientada ao crescimento; crescimento e condicionalidade são dois lados de uma mesma moeda”, disse. “Nenhum país pode permitir-se ao luxo da falta de ajustes e os países pobres, mais do que nenhum outro, não podem se esquecer disso, requisito indispensável para assegurar um crescimento sadio. A condicionalidade é somente uma forma de garantir o cumprimento desses requisitos”, afirmou.

Os programas do FMI foram, todavia, criticados pelo ministro da Econo-

mia da Argentina, Juan de Sourrouille, que disse que é necessário revisar as políticas ortodoxas de ajuste propiciadas pelo Fundo, “que quando aplicadas conduzem à recessão, à redução da demanda, das importações e ao desemprego”. O ministro da Fazenda do Brasil, Dilson Funaro, assinalou que os países que tiveram maior crescimento na América Latina em 1986 — O Brasil e o Peru — “foram exatamente aqueles que seguiram caminhos próprios, em vez de aceitar as receitas ortodoxas que lhes foram prescritas”.

ATRASADOS

Camdessus informou ontem que sete países estão atrasados há mais de seis meses em seus pagamentos ao Fundo, num total de US\$ 1 bilhão. Cinco desses países foram declarados “inelegíveis” pelo FMI para usar seus recursos: Vietnã, Libéria, Peru, Sudão e Guiana. Os outros dois ainda estão em negociação, tentando superar suas dificuldades. Camdessus não disse quais são.